

2021

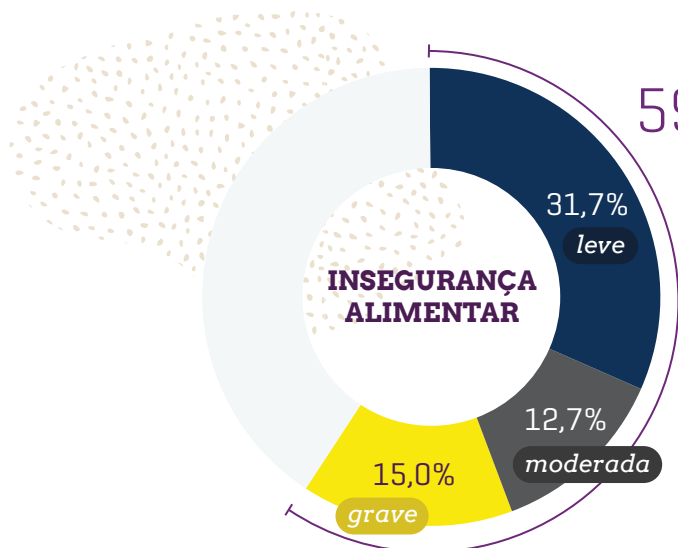
Food for Justice
Working Paper Series

#4



Principais resultados Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil

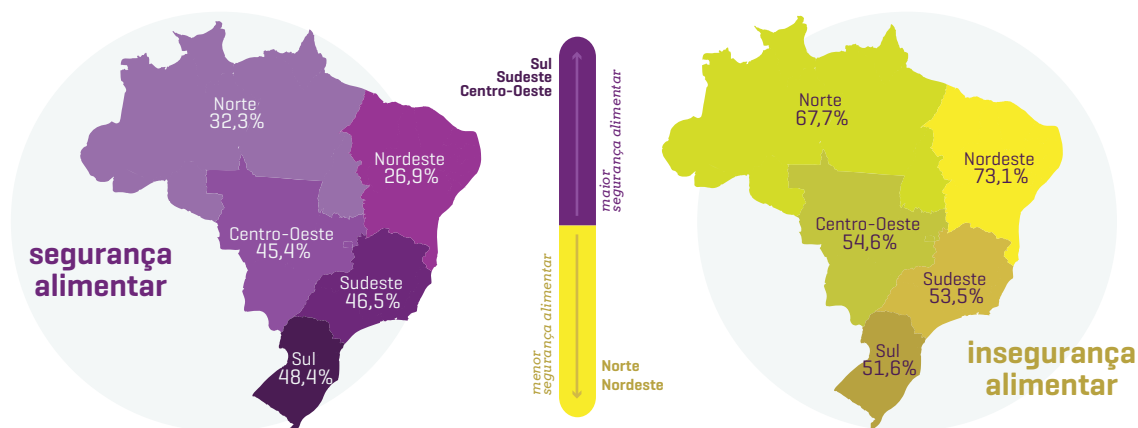
Eryka Galindo; Marco Antonio Teixeira, Melissa de Araújo, Renata Motta, Milene Pessoa, Larissa Mendes e Lúcio Rennó



Alta frequência de **insegurança alimentar** nos domicílios pesquisados no período da pandemia. A **segurança alimentar** é de 40,6%.

Os marcadores de desigualdade de **gênero, raça ou cor, renda, contextos regionais, territoriais e determinadas características domiciliares** tornaram alguns domicílios mais suscetíveis à insegurança alimentar.

Segurança alimentar e desigualdades regionais



2021

Food for Justice
Working Paper Series

#4

75,2%



áreas rurais



A INSEGURANÇA ALIMENTAR É
MAIOR NOS DOMICÍLIOS EM ÁREAS
RURAIS DO QUE EM ÁREAS URBANAS.

É mais frequente a **insegurança alimentar entre domicílios com única/o responsável 63,9%**, sendo ainda mais acentuada nos casos em que a responsável é uma **mulher 70,7%** ou pessoa de raça ou cor **parda 72,1%** e **preta 72,6%**

domicílios com
única/o responsável



55,7%

áreas urbanas

Insegurança alimentar
nos domicílios com
crianças e adolescentes



70,6% crianças
de até 4 anos



66,4% crianças
e adolescentes
de 5 a 17 anos

Quanto *menor* a **renda per capita** do domicílio,
maior a insegurança alimentar.

Dados de insegurança alimentar por renda per capita:

até
R\$500

71,4%



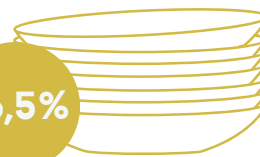
de
R\$501
a R\$ 1 mil

43,9%



acima de
R\$ 1 mil

26,5%



Domicílios que contavam com os benefícios do Bolsa Família e do Auxílio Emergencial registraram maiores níveis de **insegurança alimentar** do que os que recebiam aposentadoria.

88,2%

bolsa família

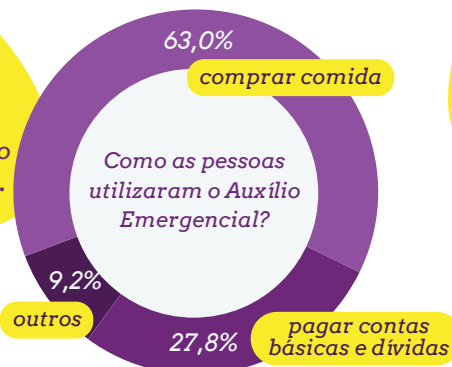
74,1%

auxílio emergencial

56,4%

aposentadoria

52% dos domicílios
entrevistados
contaram com ao
menos uma parcela do
Auxílio Emergencial.



Insegurança alimentar
em domicílios que:

Receberam
Auxílio
Emergencial
74,1%



Não Receberam
Auxílio
Emergencial
43,1%

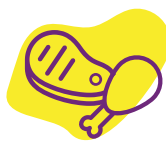
O Auxílio Emergencial foi destinado a pessoas em situação de maior vulnerabilidade social. Sem ele, a insegurança alimentar poderia ser ainda maior entre os domicílios mais vulneráveis.

2021

Food for Justice
Working Paper Series

#4

Redução no consumo de alimentos saudáveis durante a pandemia:



CARNES
44,0%



FRUTAS
40,8%



QUEIJOS
40,4%



HORTALIÇAS
E LEGUMES
36,8%



O **ovo** foi o alimento que sofreu menor redução 17,8% e maior **aumento no consumo 18,8%** durante a pandemia. Este aumento pode estar relacionado à substituição do consumo de carne, alimento que sofreu a maior redução de consumo.



Antes da pandemia, domicílios em insegurança alimentar já consumiam de forma irregular os seguintes grupos de alimentos saudáveis:



- carnes 72,6%
- hortaliças e legumes 67,2%
- frutas 66,5%
- queijos 62,5%



Redução de mais de 85% do consumo de alimentos saudáveis entre entrevistadas/os de domicílios em situação de **insegurança alimentar** durante a pandemia.

Esta redução foi significativamente menor entre as/os entrevistadas/os em situação de segurança alimentar, variando de 7% a 15%.



Para ler a publicação completa
www.lai.fu-berlin.de/food-for-justice

ISBN: 978-3-96110-370-6 | DOI 10.17169/REFUBIUM-29554
PROJETO GRÁFICO Débora Klippel · DKdesign

COORDENAÇÃO:



PARCERIAS:



Universidade de Brasília

EXECUÇÃO:



FINANCIADO PELO:



Federal Ministry
of Education
and Research